



GEOGRAFIA, CAMPO E TRABALHO: ANALISANDO A DINÂMICA AGRÍCOLA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA LOCAL.

Kayo José Kassio de Carvalho ARAÚJO¹; Camila Lúcia da SILVA²; Evelin Rayssa Fragoso FERREIRA³; Jayane Ferreira da SILVA⁴; Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha SERAFIM⁵

¹Estudante do curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

Kayo.araujo@upe.br

²Estudante do curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

camila.lucia@upe.br

³Estudante do curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

Evellin.fragoso@upe.br

⁴Estudante do curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

Jayane.ferreira@upe.br

⁵Professora Dra. do curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

ana.marinho@upe.br

INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia tem como um de seus principais objetivos promover a compreensão crítica da realidade, a partir da análise das dinâmicas territoriais e

sociais que moldam o espaço. No contexto do Ensino Médio, essa compreensão torna-se ainda mais relevante, pois envolve a formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo à sua volta e intervir de maneira consciente. Nesse sentido, o estudo da Geografia Agrária oferece oportunidades valiosas para debater as relações entre campo e cidade, o papel do trabalho na produção do espaço.

Autores como Cavalcanti (2012) e Santos (2006) defendem uma abordagem do ensino de Geografia que esteja pautada na articulação entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelos alunos. Para Cavalcanti (2012), é fundamental considerar os saberes cotidianos dos estudantes como ponto de partida para a construção de conhecimentos geográficos mais amplos e complexos. Santos (2006) enfatiza a importância de uma leitura crítica do espaço geográfico, que permita aos alunos compreenderem as contradições do mundo contemporâneo e se posicionarem frente a elas. Nessa perspectiva, a Geografia Agrária, ao tratar das desigualdades no campo, da concentração fundiária, das transformações ambientais e das lutas sociais, contribui diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania ativa.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surge como uma estratégia metodológica potente para o ensino da Geografia, pois permite que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento, a partir da resolução de situações-problema contextualizadas. Segundo Moura (2010), a ABP estimula a investigação, o trabalho em grupo, a argumentação e a tomada de decisões, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais fundamentais para a formação dos estudantes. Ao propor problemas relacionados à realidade agrária brasileira, a ABP possibilita uma abordagem interdisciplinar e dialógica, na qual os alunos são convidados a pensar soluções para desafios concretos enfrentados por diferentes grupos sociais.

Este tipo de abordagem contribui para resgatar o protagonismo discente, valorizar o conhecimento do território vivido e construir propostas para um modelo mais justo e sustentável de organização do espaço agrário. Com base nisso, o tema “Geografia, campo e trabalho” se insere de maneira estratégica no ensino médio, ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades que envolvem análise crítica, empatia, protagonismo e tomada de decisões frente aos desafios que envolvem o campo brasileiro. Dessa forma, o ensino da Geografia deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a cumprir um papel formativo.

OBJETIVO

Tendo em vista o contexto atual da indústria agrícola brasileira, os alunos, por meio da atividade proposta, poderão compreender as habilidades (EM13CHS203GE08PE) e (EM13CHS302GE12PE), que visam explicar sobre as atividades econômicas do campo e sua relação com a cidade, abrangendo desde o agronegócio, relações de trabalho no campo até a Geografia da fome. A partir da exibição de um documentário que traz uma realidade próxima aos alunos, espera-se que consigam refletir criticamente sobre os impactos socioeconômicos dessas atividades, a luta pela terra, a reforma agrária no Brasil e os principais problemas ambientais decorrentes das transformações na dinâmica da natureza realizadas pelo trabalho humano no campo.

METODOLOGIA

A atividade será baseada na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), promovendo o protagonismo estudantil. A aula terá início com uma explanação sobre o funcionamento da agroindústria no Brasil, destacando como esse modelo se manifesta de forma desigual em diferentes regiões e seus impactos sociais e ambientais. Após esse momento introdutório, será apresentado o documentário *A fome da cana e a luta pelo amanhã*, que retrata uma realidade próxima ao cotidiano dos alunos.

Com base no conteúdo do documentário, os estudantes receberão um cenário-problema, que deverá ser analisado em grupos. Cada grupo representará diferentes agentes sociais envolvidos nas questões agrárias, como trabalhadores rurais, donos de usinas, representantes do governo, ambientalistas e movimentos sociais. Os grupos deverão discutir os desafios enfrentados por seus personagens, pesquisar alternativas e construir coletivamente propostas de soluções viáveis e sustentáveis.

Materiais de apoio serão disponibilizados, como textos sobre modelos de produção agrícola sustentáveis, políticas públicas, impactos ambientais da monocultura e experiências bem-sucedidas de resistência no campo. As reflexões e propostas deverão ser registradas e, posteriormente, apresentadas em forma de

debate para o restante da turma, estimulando a argumentação, o diálogo e o confronto de ideias.

A primeira aula terá início com a contextualização do tema, abordando a dinâmica agrária no Brasil e seus impactos sociais e ambientais. O professor deverá conduzir um diálogo inicial com os alunos, levantando questões sobre os benefícios e desafios da monocultura da cana-de-açúcar. Em seguida, será apresentada a pergunta norteadora: "De que maneira a monocultura da cana-de-açúcar influencia as condições de vida e trabalho no campo e quais são as alternativas para um modelo mais justo e sustentável?"

Após essa introdução, será exibido o documentário *A fome da cana e a luta pelo amanhã*, que servirá como base para a discussão. Ao término do vídeo, os alunos participarão de um debate guiado pelo professor, no qual deverão destacar os principais pontos abordados, como as condições de trabalho dos cortadores de cana, a exploração na indústria sucroalcooleira e as estratégias utilizadas pelos trabalhadores para melhorar suas condições de vida.

Na segunda parte da aula, será apresentado o cenário-problema: "Uma comunidade rural que depende do cultivo da cana enfrenta dificuldades devido à exploração do trabalho e impactos ambientais. Como essa comunidade pode buscar alternativas sustentáveis e melhores condições de vida?"

Divididos em grupos, os alunos representarão diferentes agentes sociais e deverão identificar os desafios enfrentados, propondo estratégias e políticas que considerem os diversos interesses em jogo. Cada grupo terá tempo para pesquisar e estruturar sua proposta. Em seguida, as apresentações ocorrerão em forma de debate coletivo, mediado pelo professor.

A avaliação será feita com base na qualidade das propostas apresentadas pelos grupos, considerando a coerência das soluções com os dados do problema, a argumentação e o trabalho colaborativo. A participação ativa nas discussões e o engajamento na resolução do cenário-problema também serão critérios avaliativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que, por meio da atividade baseada em problemas, os alunos desenvolvam uma compreensão crítica e participativa sobre os impactos sociais e ambientais da monocultura da cana-de-açúcar no Brasil. A metodologia visa

fomentar o protagonismo estudantil, a empatia entre diferentes atores sociais e a capacidade de formular propostas sustentáveis e justas. As apresentações e debates previstos deverão evidenciar a apropriação dos conteúdos e a articulação entre teoria e prática, valorizando o conhecimento prévio dos alunos e estimulando uma postura investigativa diante dos problemas vivenciados no campo brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste plano de aula, centrado na temática “Geografia, campo e trabalho”, busca promover uma compreensão crítica e contextualizada das dinâmicas agrárias brasileiras junto aos estudantes do Ensino Médio. A utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) permite que os alunos não apenas conheçam teoricamente a realidade do campo, mas também se envolvam.

Espera-se que, ao final das atividades, os estudantes estejam mais preparados para analisar as complexas relações entre o campo e a cidade, reconhecer os desafios socioambientais e econômicos enfrentados pelas comunidades rurais, e refletir sobre possíveis alternativas sustentáveis. Dessa maneira, o ensino da Geografia deixa de ser um processo passivo de transmissão de conteúdos para se tornar uma prática formativa e transformadora, capaz de estimular a participação cidadã e a responsabilidade social. Assim, o plano contribui para a formação de jovens críticos e conscientes sobre o seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino da Geografia na escola: fundamentos e práticas**. Campinas: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOURA, Dante Henrique. **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos e aplicações**. Natal: IFRN, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.